

Comissão é contrária a acordo com o Fundo

por Cecília Pires
de Brasília

O líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso e o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli, deverão levar aos banqueiros e credores internacionais, na próxima semana, em nome da comissão especial da dívida externa, a posição brasileira de intransigente defesa dos interesses nacionais, de crescimento econômico e de uma política econômica não recessiva. Apesar desta disposição, anunciada pelos dois senadores depois de rápida reunião na tarde de ontem, para definir a viagem aos EUA, ambos se mostraram reticentes quanto à possibilidade de o Brasil voltar ao FMI.

Fernando Henrique Cardoso afirmou ser contra qualquer acordo com o FMI e negou que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, tenha confirmado intenção de retorno ao Fundo. "Não queremos nenhum acordo que prejudique a definição de nossa própria política econômica interna", afirmou o líder do PMDB.

"Nosso problema é ter mais maturidade e não ter

medo de falar com o FMI", disse o líder do PFL. "O Brasil deve preservar uma taxa mínima de crescimento, não concordar com a recessão para pagar a dívida. A comissão vai dizer ao credor que aqui tem um congresso, que o governo aqui não dita as regras autoritariamente e que por isso eles devem revisar sua estratégia." Chiarelli pregou, igualmente, uma revisão da estratégia brasileira.

"Ninguém pode passar a vida em moratórias", afirmou.

Chiarelli e Fernando Henrique definiram ontem quem vai compor a comissão que viaja no próximo sábado para Washington. Além dos dois líderes, farão parte da comitiva, os senadores Jamil Haddad, líder do PSB no Senado, e o senador Virgílio Távora, vice-líder do PDS no Senado.

Os parlamentares deverão manter encontro com lideranças do governo, líderes políticos e bancos estatais e privados. Conversarão ainda com o presidente do FMI, do Banco Mundial, do BID, dos cinco presidentes dos maiores bancos credores e com a comissão do Senado norteamericano para dívida externa.